



Rankings Acadêmicos e Governança Universitária no Espaço do Ensino Superior de Língua Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil

Academic Rankings and University Governance in Portuguese-Speaking Higher Education: Angola, Cape Verde, Macau, Mozambique, Portugal and Brazil

Clasificaciones Académicas y Gobierno Universitario en la Educación Superior de habla Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macao, Mozambique, Portugal y Brasil

Egleslaine Nez¹  <https://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

¹ Universidade Federal de Mato Grosso

Correspondência ao Autor

¹ Egleslaine Nez

E-mail: e.denez@yahoo.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso

Barra do Garças, MT, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

Submetido: 31 jan. 2020

Aceito: 08 jun. 2020

Publicado: 04 jul. 2020

 [10.20396/riesup.v7i0.8658268](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8658268)

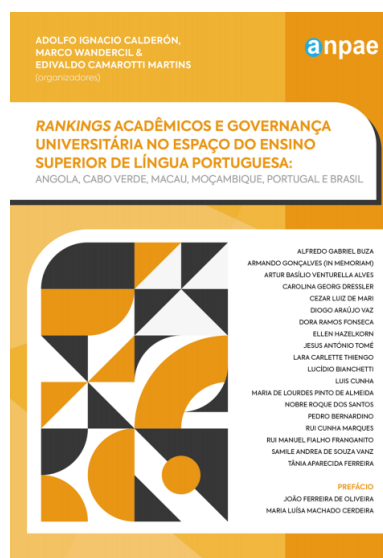
e-location: e021023

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti. (orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília: ANPAE, 2019. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/website/noticias/488-lancamento-de-livro-sobre-rankings-academicos>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Organizado por Adolfo Ignacio Calderón, Marco Wandercil e Edivaldo Camarotti Martins, publicado pela Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE) e apresentado à comunidade acadêmica, em Brasília, a obra **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil** teve sua ideia gestada no ano de 2015, numa das reuniões do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES). Nessa ocasião, ANPAE e FORGES assinaram um protocolo de intenções de investigação, que objetivava “o estabelecimento de mútua colaboração na área de pesquisa e cooperação técnico-científica nas áreas de interesse recíprocas, visando à execução de projetos e/ou programas, especialmente aqueles relacionados com cooperação acadêmica, científica e cultural no âmbito das políticas educativas e administração escolar e do Ensino superior”. Esse livro é resultado do esforço teórico-científico e acadêmico de produção de conhecimento para as diferentes instituições de ensino superior de países e regiões de língua portuguesa.

Os *rankings* acadêmicos caracterizados por alguns como instrumentos de avaliação em defesa da qualidade da Educação Superior; e, por outros, como formas de regulação transnacional e nacional, ganha espaço ao longo dos anos. Por esse motivo, essa obra torna-se relevante para desvelar desafios e impactos propostos pela ação avaliativa nas universidades.

Nessa direção, o Grupo de Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais (GRAPSE) ampliou os estudos realizados sobre essa temática. Entre outras reflexões que norteiam a obra, destacam-se as seguintes oriundas do projeto:

- ✓ em que medida os *rankings* acadêmicos contribuem para a internacionalização e qualidade da Educação Superior, e para a melhoria da gestão universitária?
- ✓ de que modo, alteram os modos de regulação e de avaliação dos sistemas de Educação Superior dos países e espaços de língua portuguesa?
- ✓ qual é a situação específica dos países considerando-se o impacto dos *rankings*?

O livro tem 11 capítulos, além da apresentação assinada pela equipe responsável pela organização da obra. É prefaciada por João Ferreira de Oliveira e Maria Luísa Machado Cerdeira. Os capítulos foram produzidos por autoridades atuantes em órgãos governamentais que se preocupam com as políticas de Educação Superior de diversos países lusófonos, gestores e por pesquisadores.

Na apresentação, inicia-se a discussão de que a expansão de *rankings* acadêmicos mundiais, regionais e nacionais, em âmbito global, impacta na governança das Instituições de Educação Superior (IES). Isso acompanha o modo como processam as pressões intra e extrainstitucionais, por qualidade educacional, levando em consideração a transparência de informações e o controle social na cultura da performatividade e dos processos de regulação nacionais e transnacionais.

No primeiro capítulo, Ellen Hazelkorn, discute **Como os rankings estão remodelando o ensino superior**. A autora é uma das maiores especialistas da atualidade nesse tipo de estudo. Esse trabalho compõe um bloco junto com os três primeiros textos, os quais têm caráter introdutório, na medida em que o objetivo se pauta na problematização e análise da expansão dos *rankings* acadêmicos, seus usos e implicações no modelo de universidade de classe mundial.

Rankings acadêmicos e as universidades de classe mundial: implicações para a governança transnacional da Educação Superior é o segundo capítulo que tem autoria de Lara Carlette Thiengo, Lucídio Bianchetti, Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Cezar Luiz de Mari. Discute-se, nesta investigação, do ponto de vista crítico, o contexto de emergência e proliferação dos *rankings* acadêmicos e sua estreita relação com o modelo da Universidade de Classe Mundial (UCM), analisando as implicações para a governança transnacional e a gestão institucional.

O capítulo seguinte intitula-se **Implicações dos rankings acadêmicos na Educação Superior: internacionalização, governança universitária, qualidade e produtividade** dos autores Armando Gonçalves (*in memoriam*) e Adolfo Ignacio Calderón. Foi traduzido especialmente para compor a coletânea. Está vinculado ao projeto “Governança universitária em tempos de RANKINTACs (*rankings* acadêmicos, índices e tabelas classificatórias) nas instituições de Educação Superior brasileiras”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O levantamento do estado da arte foi realizado a partir da seleção de 23 artigos internacionais e revelou um contexto de complexidade e pluralidade. Múltiplas perspectivas a respeito desse fenômeno social se apresentar em diferentes contextos e países com implicações na Educação Superior que foram identificadas e organizadas em três grupos: internacionalização e competição; governança e autonomia; qualidade e produtividade.

No quarto capítulo **Rankings acadêmicos no contexto da avaliação das instituições de ensino superior em Angola: desafios para o futuro** é a temática apresentada por Alfredo Gabriel Buza e Jesus António Tomé. O presente estudo bibliográfico e documental teve como objetivo abordar o lugar dos *rankings* no ensino superior angolano, à luz da legislação sobre a avaliação das IES. Os autores concluem que existe espaço para se criar um *ranking* nacional na Angola que pode servir para o processo de avaliação e acreditação pelas autoridades políticas e acadêmicas.

A partir do quinto capítulo, abre-se espaço nessa coleção, para um conjunto de textos que refletem as realidades nacionais da Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Os artigos que seguem retratam os *rankings* acadêmicos e a governança, considerando as especificidades e heterogeneidade de cada um dos países elencados.

Macau, na China, é o objeto de apreciação de Luis Cunha. O ensino superior nesse país surgiu por volta do século XVI, porém, com os modelos atuais é recente. **Rankings acadêmicos no ensino superior: um panorama da realidade da região administrativa especial de Macau da República Popular da China** explora um tema pouco discutido na literatura acadêmica. O panorama revela um sistema que nunca teve *rankings* acadêmicos ao nível de território. Contudo, isso não significa que não impactem na governança universitária.

Avaliação de qualidade em Moçambique e os rankings acadêmicos nacionais e internacionais à luz da experiência da Universidade Zambeze de Nobre Roque dos Santos e Diogo Araújo Vaz é um ensaio teórico com reflexões sobre o crescimento da Universidade Zambeze. Além disso, busca compreender sua inserção nos *rankings* e a contribuição do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) para a qualidade da Educação Superior. Os autores enfatizam que em Moçambique ainda não é visível a participação do setor privado ou grupos de mídias nacionais sobre a avaliação com critérios previamente definidos. Assim, o país vale-se dos resultados divulgados por grupos internacionais. Isso dificulta observar o posicionamento da UniZambeze no *ranking* nacional das instituições em Moçambique.

Pedro Bernardino e Rui Cunha Marques são os autores do sétimo capítulo: **Rankings acadêmicos: uma abordagem ao ranqueamento das universidades portuguesas**. O setor do ensino superior português enfrenta um conjunto de novas reformas, incluindo o sistema de garantia de qualidade e o aumento do desempenho e competitividade das IES. Esse capítulo se debruça a pensar em algumas contribuições para a literatura, visto que as questões de classificação no ensino superior estão associadas aos países com as melhores universidades do mundo.

Rankings acadêmicos no contexto da regulação transnacional europeia: um olhar a partir da realidade portuguesa é o assunto tratado no capítulo de Dora Ramos Fonseca que tem como finalidade refletir sobre os processos de desenvolvimento no âmbito das políticas globais, e, em especial, de Portugal. As considerações da autora apontam no sentido de esclarecer que em muitos países é fato o interesse pelos *rankings*, todavia, em Portugal não se registra nenhum modelo avaliativo nacional.

Uma revisão bibliográfica da produção científica em bases de dados nacionais e internacionais é a temática do nono estudo que expõe os **Rankings acadêmicos: um panorama da Educação Superior brasileira**, escrito por Marco Wandercil, Adolfo Ignacio Calderón, Edivaldo Camarotti Martins e Tânia Aparecida Ferreira. Objetivou apresentar um panorama dos *rankings* acadêmicos promovidos pelos setores estatal e privado, analisando também o desempenho das universidades brasileiras. Ao final, foi possível caracterizar o Sistema Federal de Ensino brasileiro, considerando as IES mantidas pelos regimes estaduais de acordo com suas categorias administrativas.

No artigo que encerra a obra, **Rankings acadêmicos à luz da Agenda 2063 “A África que queremos” e do ensino superior em Cabo Verde**, Rui Manuel Fialho Franganito explicita sua experiência como gestor de IES em Cabo Verde e Angola. As discussões

permeiam o processo de avaliação e os desafios para a qualidade por meio da Agenda 2063 para o continente africano. O autor sinaliza que os *rankings* criaram uma percepção irreversível sobre a importância do processo de avaliação externa das IES que apresentam impactos no processo institucional.

Finalmente, considera-se que um dos temas abordados transversalmente nessa obra por meio de alguns capítulos é a qualidade. Referenda-se que não há um conceito único formulado sobre a temática, mas definições que provocam inúmeras reflexões principalmente sobre as políticas públicas emanadas a partir disso. Observa-se ainda que tratar sobre a qualidade na educação implica tratar sobre a complexidade das relações entre o Estado, a escola e a sociedade.

As questões abordadas pelo GRAPSE nesse trabalho integrado com o FORGES e a ANPAE oferecem um aporte significativo para pesquisadores, gestores e políticos. Desse modo, a obra **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil** constitui-se numa relevante contribuição para a discussão que é um assunto controverso na Educação Superior. Compreender essa realidade e suas interfaces é de fundamental importância para que se possa aprofundar os estudos a respeito do tema.